

## Projeto 56

Processos de subjetivação e a arte: levantamento de pesquisa

Cód/Nome	56- Processos de subjetivação e a arte: levantamento de pesquisa
Orientador	Felipe de Paula Souza
Campus	CJA
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.
Vagas	2
Email	felipe.souza@cja.ufsb.edu.br

### Resumo do Projeto.

O conceito de arte mostra-se um tanto quanto complexo. Se for lançado olhar em direção à sociedade de forma setorizada, perceber-se-á que a arte é parte integrante e diretamente influente em vários destes segmentos. Com importância significativa na produção de conhecimento, na expressão dos povos, no desenvolvimento da estética e, de acordo com as leituras mais atualizadas, também na economia contemporânea, já que a economia criativa é mundialmente reconhecida como um mercado expressivo. A ideia aqui é afirmar os discursos produzidos em palcos e espaços de debates como um espaço de força de poder. A arte integrando a construção social e, conseqüentemente, atuando na construção da identidade – em termos individuais e coletivos. Objetiva-se, pois, aqui conhecer as vinculações da produção artística – e social – de artistas e grupos com os processos de subjetivação. Para tanto, serão apuradas bibliografias – de estudos e de textos artísticos – e estabelecidos os limites de sua participação e diálogos na formação da identidade da região ou da época das quais tal obra se originem.

### Atividades dos bolsistas

A/o bolsista selecionada/o atuará com o levantamento de bibliografia, leitura, seu respectivo fichamento e posterior colaboração na interpretação de dados a partir da orientação do docente responsável. O entendimento é que a participação da/o bolsista

se constituirá num espaço equivalente a uma iniciação científica onde ocorrerá o desenvolvimento das habilidades de pesquisa.

Atividades semanais

- Levantamento bibliográfico - 2 horas - Fichamento - 4 horas - Análise de dados - 2 horas

## 1. Introdução/Apresentação:

O conceito de arte mostra-se um tanto quanto complexo. Se for lançado olhar em direção à sociedade de forma setorizada, perceber-se-á que a arte é parte integrante e diretamente influente em vários destes segmentos. Com importância significativa na produção de conhecimento, na expressão dos povos, no desenvolvimento da estética e, de acordo com as leituras mais atualizadas, também na economia contemporânea, já que a economia criativa é mundialmente reconhecida como um mercado expressivo. Grupos artísticos experimentaram, na história recente, diferentes situações. Mantidos, a princípio, apenas pelo idealismo de seus artistas, grupos passaram, nos anos 2000, a contar com a política de editais que, mesmo com críticas, movimentou o cenário da produção cultural. Tal condição facilitou consideravelmente a manutenção de grupos e artistas, contudo criou uma rede de relações com o poder público estatal que acabou por redirecionar suas formas de gestão e criação. O que surgia de uma íntima relação com as comunidades, passou a atender, também, chamados de editais e de um estreito diálogo com o poder público, instituições educacionais e com o terceiro setor. Compreender de que forma o contato de gestão da arte com o Estado acaba por afetar as formas de representação desta também é ponto chave do interesse desta pesquisa. Embora desde o século XIX se tenha conhecimento do ponto de vista teórico que arte, para o mercado, é apenas aquela que se submete às suas padronizações, ou seja, vira mercadoria, para o fazer teatral apenas há pouco, historicamente falando, se constata efetivamente essa realidade. A lógica da privatização de lucros e socialização dos prejuízos que pauta a realidade brasileira, faz com que o mercado acabe consideravelmente dependente do Estado – tanto economicamente quanto politicamente. Nesse sentido, pode-se entender a relação Teatro x Estado ou mesmo Arte x Estado como frutos dessa lógica: o mercado que acaba dependendo do Estado para sua manutenção. A simples venda de ingressos não cobre os custos de produção e manutenção da arte teatral – daí nasce a necessidade de um íntimo diálogo com o Estado.

## 2. Justificativa:

Compreender a lógica da arte, de suas expressões e de seus pontos de contato com os diferentes segmentos do Estado e da Sociedade, significa obter mais ampla visão sobre o ordenamento social hodierno. Não convém desenvolver assertivas sobre os arranjos sociais sem ter em mente que a arte ocupa importante função nesta realidade.

## 3. Objetivo Geral:

Observar os diálogos possíveis entre a arte e os processos de subjetivação

### 3.1 Objetivos Específicos:

- Identificar bibliografias que tratem de tais temáticas - Realizar fichamento dessas obras - Identificar espetáculos teatrais que transpareçam processos de subjetivação - Realizar análise de textos artísticos que apresentem tais processos.

#### 4. Metodologia:

O ponto principal a ser compreendido aqui é de que modo o teatro posiciona-se como elemento disparador de intervenções na sociedade local a partir das relações com o poder estatal. A presente proposta de pesquisa busca apresentar observações sobre as maneiras através das quais os textos dramáticos, as encenações e as relações sociais desenvolvidas pelos artistas acabam por imprimir seu ponto de vista sobre a realidade, reinterpretando fatos e reconstruindo vivências e experiências a partir da produção artística. Para trabalhar com a lógica do fazer teatral, há uma relativa dificuldade em estabelecer uma metodologia rigorosa. Como aponta Pádua (2004), a epistemologia, o método e os procedimentos são elementos inseparáveis ao longo da pesquisa e esta situação está distante de ser homogênea e linear. Há de se tomar a condição de que cada personagem envolvido nessa pesquisa e nesse objeto, contam com uma visão de mundo individualizada, com um procedimento de construção da arte igualmente individualizada. O entendimento filosófico do fazer teatral acaba determinando os rumos do grupo e suas ações. Nesse sentido, metodologicamente, acaba sendo determinante a relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. O método é criado em razão do objeto. Tomando o entendimento de que a ciência contemporânea é um processo de construção contínua, com refazer e repensar caracterizando o percurso de toda a pesquisa, busca-se aqui uma análise crítico-reflexiva da pesquisa ao longo das ações – com a colaboração, inclusive, dos sujeitos pesquisados.

#### 5. Resultados Esperados:

Identificar as relações entre arte e processos de subjetivação.

#### 6. Referências:

HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997  
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. SILVA, Tomaz Tadeu (org.) 5 ed., Petrópolis: Vozes, 2004. PÁDUA, Elisabete. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus Editora, 2004.